



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

RESILIÊNCIA FAMILIAR FRENTE AO SUICÍDIO

Maria Victória Fernandes Gomes

(Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

maria.gomes@aluno.unifametro.edu.br

Karen Cavalcante Cataldo Teófilo

(Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

karen.teofilo@aluno.unifametro.edu.br

Kátia dos Santos Estevães

(Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

katia.estevaes@aluno.unifametro.edu.br

Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa

(Docente-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

teresa.costa@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de cuidar.

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica.

RESUMO

Introdução: O suicídio é considerado um problema de saúde pública mundial, afetando indivíduos de diferentes culturas. É um comportamento multicausal, configurando como um ato de desespero para cessar o sofrimento. A resiliência, por sua vez, é uma característica que se pode ter ou adquirir para lidar com as adversidades e reestruturar a vida após eventos estressores. A rede de apoio, principalmente a família pode contribuir para o desenvolvimento dessa, de forma a enfrentar o fenômeno do suicídio. **Objetivo:** Buscar evidências científicas que contribuam para a compreensão da resiliência familiar diante do fenômeno do suicídio. **Métodos:** Pesquisa de revisão integrativa da literatura dos últimos dez anos através de buscas nas bases de dados SciELO, BVS, EbscoHost e CAPES com os descritores “Família” AND “Suicídio”. **Resultados:** Foram encontrados treze artigos que relacionavam família e suicídio e que se adequavam aos critérios de inclusão. Os artigos apontaram sobre a importância da família como fator protetor do suicídio, atuando na prevenção, bem como os aspectos que auxiliam no enfrentamento e na reestruturação da vida da família após uma perda abrupta de um membro familiar em decorrência de suicídio, através da posvenção. Encontrou-se ainda, pesquisas específicas relacionadas às fases do desenvolvimento da adolescência e da terceira idade. **Considerações finais:** Percebeu-se uma escassez de publicações nacionais que versam sobre o entrelace da resiliência familiar ao suicídio, tornando fundamental o desenvolvimento de mais pesquisas acerca desse tema, de forma a contribuir com o trabalho dos profissionais de saúde que cuidam de famílias fragilizadas pelo suicídio.

Palavras-chave: Resiliência familiar. Suicídio. Família.

INTRODUÇÃO

O suicídio é entendido como uma atitude deliberada concebida pelo próprio indivíduo, de forma consciente, a qual tem como real intenção a morte, mesmo que ambivalente, utilizando de um meio que se acredita ser letal. Dentre o que é habitualmente chamado de comportamento suicida, tem-se os três aspectos: os pensamentos, os planos e a tentativa de suicídio. Esse comportamento é constituído por determinantes multifatoriais, resultando de uma complexa interação de fatores psicológicos, biológicos, culturais e socioambientais (ABP, 2014).

O suicídio é considerado um problema de saúde pública mundial devido aos números alarmantes de sua epidemiologia. Todos os anos são mais de 700 mil pessoas que cometem suicídio no mundo, sendo que para cada um desses que concretizam o ato há muitos outros que tentam o suicídio (WHO, 2021). Segundo dados da OMS (2021), desse total de casos, cerca de 77% dos suicídios ocorrem em países de baixa e média renda. Um dado alarmante é que no ano de 2019, o suicídio representou a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos de idade em todo o mundo.

No Brasil, durante o intervalo de tempo de 2011 a 2015, foram registrados 55.649 óbitos por suicídio, sendo a quarta maior causa de morte de jovens entre 15 e 29 anos. Os registros apontam que o risco vem crescendo ao longo do tempo, equivalendo a 9,1/100 mil habitantes no sexo masculino para 2,5/100 mil habitantes no sexo feminino. No decorrer desse período, foram relacionadas altas taxas em idosos acima de 70 anos, representando uma taxa de 8,9/100 mil habitantes, dentre os quais, solteiros, viúvos e divorciados formaram similarmente um perfil de risco para o suicídio (BRASIL, 2017).

De acordo com a OMS (2021), todo ato de suicídio é uma tragédia que afeta famílias, comunidades e países inteiros, tendo efeitos duradouros nas pessoas que ficaram. Acerca disso, Dutra et al (2018) relatam que das repercussões diante de um caso de suicídio na família, esta, inicialmente enfrenta dificuldades em aceitar e lidar com a perda e posteriormente, de forma gradual, os familiares vão desenvolvendo estratégias de conviver com o sofrimento e com as implicações da perda do familiar. A partir disso, os familiares



iniciam o processo de reconstrução da vida, através da busca pela superação do sofrimento que a perda por suicídio ocasiona.

Tal processo pode ser entendido através do conceito de resiliência apontado por Gomes et al (2020) como a capacidade das pessoas de lidarem com o sofrimento, serem afetadas mas não devastadas, deformadas mas não destruídas, ou seja, nesse contexto é quando as pessoas encontram suporte para reconstruir a vida apesar da dor da perda por suicídio.

Venicio e Daiuto (2017) realizaram uma pesquisa bibliográfica a respeito do papel da resiliência na prevenção do suicídio, a qual resultou numa análise de que tanto a resiliência como o suicídio possuem fatores psicológicos, biológicos e ambientais que podem atuar como fatores de proteção ou de risco, dentre estes, alguns são comuns entre os dois fenômenos, como o nível de concentração de serotonina no organismo, a presença ou ausência de redes de apoio e a relação mãe-bebê. Tais fatores são interligados entre si, podendo os fatores biológicos sofrerem interferências dos fatores socioambientais, os quais também interferem nos fatores psicológicos, como a própria resiliência.

Nesse sentido, quanto maior o número de fatores de risco, maior a exposição à vulnerabilidade ao suicídio, assim como, quanto maior o número de fatores de proteção, maior será a resiliência do sujeito, portanto, mais protegido quanto ao comportamento suicida. Desse modo, a resiliência tem um papel importante na prevenção do suicídio, pois permite que as pessoas possam ser mais flexíveis quando expostas a situações difíceis, sendo capazes de perceberem soluções para lidar com o sofrimento. Para tanto, os indivíduos devem estar inseridos em contextos onde encontrem redes de apoio, tais como a família e a comunidade (VENICIO; DAIUTO, 2017).

Tal perspectiva é coerente com os estudos de Rooke (2012) acerca da resiliência no contexto da família como potencialidade e recursos para enfrentar as adversidades e superar crises em desafios futuros. Dessa forma, a resiliência familiar pode ser considerada um fator de proteção ao risco do comportamento suicida, visto que fornece recursos para lidar com o sofrimento resultante desse fenômeno.

De acordo com Walsh (2005) a resiliência familiar promove identificação e fortalecimento de processos relacionais essenciais que possibilitam às famílias lidar com os desafios desorganizadores da vida e se restabelecerem a partir deles. Esta autora pontua que

muitas famílias relatam que enfrentando adversidades juntos, seus relacionamentos se tornaram mais ricos e amorosos, pois passaram a dar atenção ao que realmente importa na vida.

Essa aproximação relacional da família sobrevivente pode trazer conforto no processo de luto por suicídio, visto que de acordo com Fukumitsu e Kovacs (2016) a falta de informação acerca do que acontecia com a pessoa que se suicidou é um dos aspectos que traz maior sofrimento ao sobrevivente. Vivenciar essa dor em família, compartilhando uns com os outros o que acontece consigo é uma forma de resiliência familiar e de prevenção de outros suicídios na família, visto que de acordo com Souza (2018) o enlutamento por familiares que provocam a própria morte é um dos fatores de risco para o suicídio.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivos buscar evidências científicas que contribuam para a compreensão do processo de resiliência familiar frente ao fenômeno do suicídio e realizar uma revisão integrativa de artigos científicos que relacionem os dois fenômenos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que caracteriza-se como um seguimento de um método minucioso que possibilita a síntese de conhecimento e a assimilação de resultados de estudos significativos aplicados na prática. Assim, a revisão segue-se através de procura, seleção e avaliação das pesquisas diante da relevância e validade desejada (SOUZA et al, 2010).

Para a realização desse estudo foi efetuada uma revisão integrativa das produções científicas nas bases de dados SciELO, BVS, EBSCOhost, PEPSIC, LILACS, CAPES, PSYCINFO, INDEXPSI e PUBMED. Para a pesquisa foram utilizados os descritores Resiliência, Resiliência Familiar, Resiliência Psicológica AND Suicídio, Ideação Suicida, Tentativa de Suicídio e Pósvenção, através da devida análise combinatória. Foram utilizados como critérios de levantamento de dados: artigos nacionais completos publicados nos últimos dez anos, no idioma português, que trouxessem os termos no título, nas palavras-chave ou no resumo.

A investigação inicial nas bases de dados citadas resultou em 59 artigos, que após análise, somente um relacionava os dois temas. Diante disso, foi adotado um novo

procedimento de pesquisa dos termos separadamente: resiliência familiar e suicidologia. Resultando em seis artigos, dentro destes, apenas dois correspondiam aos objetivos. Devido a esse resultado ser insuficiente para a revisão integrativa, optou-se pela mudança de descritores.

Desse modo, elaborou-se nova busca nas plataformas: SciELO, BVS, CAPES e EBSCOhost, utilizando-se os descritores “Suicídio AND Família”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, publicados nos últimos dez anos, que tinham ambos os descritores ou palavras semelhantes à família como parentalidade no título ou nas palavras-chave. Os critérios de exclusão foram: publicações anteriores ao ano de 2011, artigos que não permitiam acesso gratuito ao texto completo, obras que não eram artigos ou que foram escritas em idioma estrangeiro e referências repetidas. Dessa pesquisa, resultaram-se treze artigos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados foram estruturados em quatro categorias conforme o quadro a seguir:

Quadro 1: Artigos encontrados

Categoria	Título	Referência
A família na prevenção	1- Suporte social de familiares e amigos: discurso de pessoas com comportamentos suicidas.	ANDRADE, Isabela Carlyne Sena de et al. Suporte social de familiares e amigos: discurso de pessoas com comportamento suicida. Cogitare Enfermagem , v. 24, out. 2019
	2- Assistência de enfermagem às famílias de indivíduos que tentaram suicídio.	BURIOLA, Aline Aparecida et al. Assistência de enfermagem às famílias de indivíduos que tentaram suicídio. Escola Anna Nery , [S.L.], v. 15, n. 4, p. 710-716, dez. 2011
A família de adolescentes e o suicídio	3- Apego e risco de suicídio em adolescentes: estudo de revisão.	COUTO, Vilma Valéria Dias; TAVARES, Marcelo da Silva Araújo. Apego e risco de suicídio em adolescentes: estudo de revisão. Rev. SPAGESP , Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 120-136, 2016.
	4- Estilos Parentais e Suicídio na Adolescência: Uma Reflexão Acerca dos Fatores de Proteção.	MAGNANI, Rafaela Maroroski; STAUDT, Ana Cristina Pontello. Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção. Pensando fam. , Porto Alegre, v. 22, n.1, p. 75-86, 2018.

A família de idosos e o suicídio	5- Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas.	SILVA, Raimunda Magalhães da et al. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 20, n. 6, 2015.
	6- Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio.	GUTIERREZ, D. M. D., SOUSA, A. B. L.; GRUBITS, S. Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 20, n. 6, 2015.
	7- Processo de luto dos familiares de idosos que se suicidaram.	BATISTA, P.; SANTOS, J. C. Processo de luto dos familiares de idosos que se suicidaram. <i>Rev. Port. Enf. Sd. Mt.</i> , n.12, 2014.
	8- Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias.	FIGUEIREDO, A.E.B et al. Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias. <i>Ciênc Saúde Coletiva</i> ., 17(8), 2012.
	9- Narrativas de familiares sobre o suicídio de idosos em uma metrópole amazônica.	COSTA, A. L. S. da; SOUZA, M. L. P. de. Narratives of family members on the suicide of older adults in an Amazonian metropolis. <i>Revista de Saúde Pública</i> , v. 51, 121, 2017.
A família na Posvenção	10- Suicídio: Peculiaridades do luto das famílias sobreviventes e a atuação do psicólogo.	ROCHA, Priscila Gomes; LIMA, Deyseane Maria Araújo. Suicídio: peculiaridades do luto das famílias sobreviventes e a atuação do psicólogo. <i>Psicol. clin.</i> , Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 323-344, ago. 2019.
	11- Vivenciando o suicídio na família: do luto à busca pela superação.	DUTRA et al. Experiencing suicide in the family: from mourning to the quest for overcoming. <i>Rev. Bras. Enfermagem</i> , v. 71, 2018.
	12- Cuidado a famílias após perda por suicídio: experiência de acadêmicos de enfermagem.	SILVA et al. Care for families after suicide loss: nursing academic experience. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> , v. 71, n. 5, 2018.
	13- O fenômeno do suicídio entre os familiares sobreviventes: Revisão integrativa.	NUNES et al. O fenômeno do suicídio entre os familiares sobreviventes: Revisão integrativa. <i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental</i> (15), 17-22, jun. 2016.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021

A família na prevenção

Nesta categoria, o artigo 1 objetiva identificar elementos que promovem o suporte social de amigos e familiares de pessoas com comportamento suicida, quais sejam: vínculo afetivo e empatia com o sujeito, experiência prévia de sofrimento psíquico e compreensão acerca do comportamento suicida. Estes elementos são essenciais para o cuidado da pessoa em risco e atuam como prevenção do suicídio.

O artigo 2 trata da assistência da enfermagem oferecida para famílias de pessoas com comportamento suicida, indicando descontentamento dos profissionais que atuam com as famílias na busca de informações sobre a pessoa em risco de suicídio e se sentem limitados na oferta de tratamento humanizado.

Tais artigos apresentam o foco na família, enquanto o primeiro compreende o impacto dos vínculos familiares no cuidado da pessoa com comportamento suicida, no segundo o cuidado à família é negligenciado na prática profissional de enfermeiros que estão descontentes diante dessa situação.



A família de adolescentes e o suicídio

Os artigos dessa categoria abordam a parentalidade. O artigo 3 investigou a relação entre apego e comportamento suicida, e indica uma relação entre apego inseguro ou vínculo parental não satisfatório com o comportamento suicida de adolescentes, sendo a qualidade do apego com a mãe um fator de proteção ao suicídio.

O artigo 4 investigou a relação entre estilos parentais e o comportamento suicida, apontando que estilos parentais com níveis altos de responsividade e exigência afeta positivamente o desenvolvimento dos filhos enquanto estilos parentais negligentes favorecem comportamentos dependentes e de baixa autoestima facilitando o comportamento suicida entre adolescentes.

Verifica-se a influência da qualidade da relação familiar no comportamento suicida, podendo ser um fator de risco ou de proteção para este fenômeno. Dessa forma, a resiliência familiar é uma alternativa que visa fortalecer os vínculos familiares e suas estratégias para lidar com as adversidades, influenciando positivamente nas relações de pais e filhos e prevenindo o suicídio entre adolescentes (WALSH, 2005).

A família de idosos e o suicídio

Esta categoria aborda as mudanças decorrentes do processo de envelhecimento e fatores que influenciam o comportamento suicida nas pessoas idosas. Os artigos 5 e 6 relatam os conflitos e influências que a família têm na relação com o idoso e o comportamento suicida.

Segundo Marques (2012) envelhecer é um processo inerente ao ciclo vital, evidenciado principalmente por mudanças nos aspectos físicos e neuro-psico-emocionais. A pessoa idosa vai experienciando perdas significativas, conflitos familiares e intergeracionais e violências explícitas e veladas, exigindo delas grande resiliência.

Sentimento de abandono, incompreensão de seus desejos pelos familiares, ausência de manifestações de afeto e acolhimento e a sensação de acúmulos de perdas, produz um sentimento de vulnerabilidade e finitude. Quando o desamparo dessas necessidades são existentes na vida dos idosos, eles tendem a se perceber inútil, sem perspectivas futuras e, desta forma, tornar-se mais vulnerável ao suicídio (KIM, 2011). O amparo familiar tem



função direta de aliviar os efeitos psicológicos negativos gerados por todas as perdas e pelos vários tipos de adversidades que se acumulam na velhice. Com a ausência do apoio familiar, o idoso começa a se considerar uma pessoa inútil e não amada, potencializando um processo suicida.

Conwell (2008) afirma que a prevenção do suicídio de idosos está atrelada ao enriquecimento das redes sociais, aumento de apoio e intervenção sobre a disfunção familiar e sobre o modo de como lidar com os desafios impostos à sua vida na velhice. Os efeitos negativos desse desajustamento age sobre a saúde mental do idoso, alimentando neles o desejo de se desligar da sociedade e aproximar-se do suicídio.

Nos artigos 7, 8 e 9 são abordados aspectos psicossociais da visão da família enlutada do idoso suicida. O artigo 7, apresenta o suicídio como um ato consciente de autoaniquilamento. O artigo 8, ressalta que esse fato somente pode ser explicado analisando a sociedade em que os suicidas vivem e não se limitando a interpretar o que ocorreu com o indivíduo. O Artigo 9, sugere que a natureza do suicídio é social e o ato suicida uma decisão pessoal carregada de significação social.

A família na Posvenção

O artigo 10 analisa a especificidade da vivência e elaboração do luto dos familiares sobreviventes ao suicídio, verifica a existência de particularidades neste tipo de luto e explora formas de oferecer suporte psicológico a esses familiares. Os sobreviventes tendem a desenvolver um processo de luto complicado, utilizando como meios de enfrentamento o afastamento e evitação, que apontam para a vergonha e o medo em relação ao estigma e pela dificuldade de aceitação do acontecimento (ROCHA; LIMA, 2019).

O artigo 11 apresenta três categorias que representavam estágios da vivência familiar ao se deparar com a perda de um ente por suicídio: Entrando em “estado de choque”; Convivendo com o sofrimento e as repercussões da perda do familiar e Reconstruindo a vida (DUTRA et al, 2018).

O artigo 12 definiu a construção do modelo teórico de estudo sobre suicídio em categorias: deparando-se com a tragédia na família, avaliando o cenário da assistência, mobilizando seus recursos internos, conduzindo o cuidado e refletindo sobre as repercussões da experiência (SILVA et al, 2017). Por sua vez, o artigo 13 objetivou buscar evidências científicas que contribuíssem para a compreensão do fenômeno do suicídio entre os familiares

sobreviventes, através de uma revisão integrativa da literatura publicada nos últimos cinco anos (NUNES et al, 2016).

Destacam as estratégias que os familiares desenvolvem como forma de lidar com o sofrimento diante da perda abrupta e reconstruir a vida após o suicídio. Percebe-se a importância de fortalecer os fatores de proteção dessas famílias, de forma a desenvolver a resiliência entre seus membros e assim, a ressignificação da perda e reconstrução da vida.

Ressalta-se a importância dos profissionais que dão assistência a essas famílias, destacando-se psicólogos e enfermeiros, no que concerne ao oferecimento do cuidado, de uma escuta qualificada, de intervenções que fortaleçam a estrutura familiar, oportunizando o desenvolvimento da resiliência e a reconstrução através da posvenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou, através de bases científicas, contribuir para a compreensão do processo de resiliência familiar frente ao fenômeno do suicídio. Assim, oportunizou refletir sobre os fatores e influências do comportamento suicida e mostrou ainda que o conhecimento desses fatores podem possibilitar a prevenção do suicídio. Percebeu-se as limitações de estudos na área da resiliência familiar relacionada ao suicídio, o que demonstrou a importância da realização de novas investigações com base nessas temáticas. Por fim, potencializou a reflexão do conhecimento para intervenções terapêuticas focadas nessas questões.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Suicídio: informando para prevenir. Brasília: **Conselho Federal de Medicina**, 2014.

BRASIL. SUICÍDIO SABER AGIR PARA PREVENIR. **Boletim Epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde - Brasil, v.48, nº 30, 2017.

CONWELL, Y, Thompson C. Suicidal behavior in elders. *Psychiatr Clin North Am* 2008, 31(2):333-356.

DUTRA, Kassiane; PREIS, Lucas Corrêa; CAETANO, Jaqueline; SANTOS, José Luís Guedes dos; LESSA, Greice. Experiencing suicide in the family: from mourning to the quest for overcoming. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 5, p. 2146-2153, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/JhkJkrN5nqtcgy4YdGZFYVq/?lang=pt>>. Acesso em: 10 set. 2021.

FUKUMITSU, Karina Okajima; KOVACS, Maria Júlia. Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. **Psico (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 03-12, 2016.

KIM YR, KYOUNG HC, YOUNGMIN O, HAE HL, YONG S, CHUNG TL, KYOUNG UL. Elderly suicide attempters by self-poisoning in Korea. *Int Psychogeriatr* 2011; 23(6):979-985.

GOMES et al. O conceito de resiliência psicológica entre estudantes e profissionais de psicologia. **Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 9, n. , p. 27-31, dez. 2020.

MARQUES F.D., SOUSA L. Integridade familiar: especificidades em idosos pobres. **Paidéia**; 22(52):207-216, 2012.

ROOKE, Mayse Itagiba; PEREIRA-SILVA, Nara Liana. Resiliência Familiar e Desenvolvimento Humano: Análise da Produção Científica. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 6, n. 2, p. 179-186, dez, 2012.

SOUSA, M. T., SILVA, M. D., & CARVALHO, R. Revisão integrativa: O que é e como fazer. **Einstein**, , p. 102-106, jan-mar, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/São Paulo, 8\(1\)r/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt](https://www.scielo.br/São Paulo, 8(1)r/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt)>. Acesso em: 23 set. 2021.

SOUZA, Fábio Gomes de Matos e *et al* (org.). **Prevenção ao Suicídio**: temas relevantes. Fortaleza: Premius, 2018. 341 p.

VENICIO, Renata Hurtado; DAIUTO, Priscila Regina. O papel da resiliência na prevenção do suicídio. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 29, n. 2, fev. 2017. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1948>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

WALSH F. **Fortalecendo a Resiliência Familiar**. ROCA, São Paulo, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. News Room. **Suicide data** [Internet]. 2021. [cited 2021 June 17]. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>>. Acesso em: 15 set. 2021.